



ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO ÀS ARBOVIROSES NO MUNICÍPIO DE ESTÂNCIA VELHA, RIO GRANDE DO SUL

ROSÂNGELA BOECK; JOÃO FRANCISCO MACHADO SILVEIRA; DAIANE SEVERO
FERREIRA; KAREN KRAUSE; TATIANA AMARAL GUERRA

RESUMO

Arboviroses como a Dengue, Zika e Chikungunya são doenças transmitidas pela fêmea do mosquito *Aedes aegypti*. Minimizar a proliferação do mosquito é uma forma muito eficaz de evitar o crescimento dessas doenças. Portanto, políticas públicas voltadas ao controle do vetor são extremamente necessárias. O objetivo deste estudo foi reunir as principais estratégias adotadas pelo município de Estância Velha, no Rio Grande do Sul, para prevenir a Dengue e outras arboviroses. Os dados foram coletados e sistematizados após reuniões periódicas com a gestão da Vigilância em Saúde e suas equipes. Foi constatado que o município implementa várias estratégias de prevenção simultaneamente: agentes de combate a endemias realizam visitas domiciliares durante todo o ano, orientando os moradores sobre os cuidados para evitar a proliferação do mosquito. Caso sejam encontrados focos durante as inspeções, os espécimes são coletados e analisados em laboratório próprio. Telas são distribuídas para ralos e bombonas expostas à água da chuva, impedindo a deposição de ovos do *Aedes aegypti*. Além disso, pneus abandonados em via pública são recolhidos, e mutirões de limpeza são realizados em áreas de risco. Comunicados de risco são divulgados periodicamente, visando sensibilizar a população sobre a gravidade do problema. Palestras em escolas são ministradas para conscientizar os estudantes sobre as características do mosquito transmissor e formas de prevenção. O monitoramento do *Aedes aegypti* também é realizado por meio de Ovitrapas, armadilhas que contabilizam os ovos depositados pelo mosquito, fornecendo informações sobre a situação epidemiológica da região. Além disso, o município possui um Centro de Atendimento Respiratório COVID/Dengue, que oferece assistência adequada para pessoas com sintomas sugestivos dessas doenças. Essas estratégias, adotadas de forma sinérgica, estão contribuindo para manter sob controle o número de casos de Dengue, Zika e Chikungunya. No entanto, é fundamental que a população permaneça vigilante, atenta e seguindo as recomendações de saúde para manter a efetividade das ações propostas.

Palavras-chave: Dengue; Zika; Chikungunya; mosquito; vetor

1 INTRODUÇÃO:

O mosquito *Aedes aegypti*, transmissor dos vírus da Dengue, Zika e Chikungunya, está presente em 91% dos municípios do Rio Grande do Sul. A presença do inseto contribuiu para que em 2022 o Estado registrasse 67.310 casos de dengue, 66 óbitos, 505 casos de Chikungunya e 251 casos de Zika. No mesmo ano, o Município de Estância Velha apresentou 1.687 casos de dengue, com 2 óbitos, e 1 caso de Zika. No período de maior incidência, que ocorreu de dezembro de 2021 a maio de 2022, foram notificados 2.327 casos de dengue, resultando em uma taxa de incidência de 4.592,28 casos a cada 100 mil habitantes (CEVS, 2023).

Devido a esses números alarmantes, o Município de Estância Velha tem implementado uma série de ações com o objetivo de combater a propagação do mosquito *Aedes aegypti* e controlar as arboviroses. Segundo Zara et al. (2016), a integração de diferentes estratégias de controle vetorial compatíveis e eficazes, considerando as tecnologias disponíveis e as características regionais, é uma tentativa viável de redução da infestação dos mosquitos e a incidência das arboviroses.

Outro ponto importante ao se trabalhar no enfrentamento de situações complexas em saúde pública é a sinergia no planejamento e na concretização de ações. O trabalho de Tortello & Costa (2016) relatam a experiência de abordar a intersetorialidade no enfrentamento da Dengue em Campinas, São Paulo. Os autores afirmam que essa prática possibilitou a convergência e potencialização de ações, e que pode mudar o paradigma de gestão pública.

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é apresentar as diferentes estratégias adotadas pelo Município de Estância Velha, no Rio Grande do Sul, voltadas à prevenção e ao controle de doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*.

2 MATERIAIS E MÉTODOS:

O presente trabalho está sendo desenvolvido pela Vigilância em Saúde do Município de Estância Velha, Rio Grande do Sul, localizado no Vale do Rio dos Sinos. Os dados foram coletados durante visitas domiciliares realizadas pelos agentes de combate a endemias, que ocorrem ao longo de todo o ano e em todos os imóveis do município. Reuniões periódicas com a gestão da Vigilância em Saúde e suas equipes também foram realizadas, permitindo sistematizar as informações.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Constatou-se que o município trabalha não com uma, mas com várias estratégias de prevenção simultaneamente:

- a) Visitas domiciliares: Conduzidas pelos agentes de combate a endemias, as visitas ocorrem durante o ano todo e em todos os imóveis do município. Pontos estratégicos (catadores/recicladores, borracharias, floriculturas, cemitérios) são monitorados quinzenalmente, com aplicação de inseticida próprio para esses pontos caso haja foco. Os moradores e proprietários recebem orientações quanto aos cuidados voltados para evitar a proliferação do *Aedes aegypti*. Caso haja algum foco no momento da inspeção, os espécimes são devidamente coletados para posterior análise em laboratório próprio, e biolarvicida é usado em situações em que não é possível remoção do depósito. O resultado da análise é informado dentro de poucos dias ao morador, juntamente com instruções que reforçam a importância de monitorar constantemente sua residência, comércio ou terreno. Entre janeiro e abril de 2023, foram realizadas mais de 10.000 visitas;
- b) Disponibilização de telas para ralos e bombonas expostas à água da chuva: distribuídas pelos agentes no momento da visita domiciliar, a tela atua como barreira física que impede a deposição de ovos do *Aedes aegypti* e, conseqüentemente, o desenvolvimento de larvas e pupas. Nos primeiros dois meses deste projeto, telas foram instaladas em mais de 80 bombonas e ralos;
- c) Recolhimento de pneus abandonados em via pública: o procedimento é realizado durante o trabalho de rotina, assim que são identificados pelos agentes. Em torno de uma dezena de pneus foram recolhidos nos primeiros 30 dias de monitoramento;
- d) Mutirões de Limpeza: consistem em ações focadas em uma determinada área geográfica de risco elevado para a proliferação do mosquito da dengue (cemitérios, região com relato de

novos casos ou de aumento da incidência de ovos). A equipe é formada pelos agentes de combate a endemias e profissionais da secretaria de obras do município, que fornecem o maquinário e o apoio logístico necessário para a ação. No ano de 2023 já ocorreram cinco mutirões;

e) Divulgação periódica de Comunicados de Risco: sempre com dados atualizados, os boletins são disponibilizados na página da prefeitura. A proposta é sensibilizar a população quanto à gravidade do problema e a necessidade de cada um colaborar com as ações de prevenção. Duas edições já foram publicadas em 2023;

f) Palestras em escolas do município: direcionadas para toda a comunidade escolar, o conteúdo é adaptado conforme a faixa etária dos estudantes. Os alunos têm a oportunidade de conhecer melhor as características do mosquito transmissor da dengue, seu ciclo de vida e as formas de impedir sua proliferação. Ações que envolvem palestras em escolas têm se mostrado muito efetivas ao promover a sensibilização de estudantes (Ferreira et al., 2019). A informação abordada nesses encontros pode ser multiplicada em suas famílias, o que torna essa estratégia muito interessante por disseminar o conhecimento. Até o momento, duas atividades foram realizadas em 2023;

g) monitoramento do *Aedes aegypti* por meio de Ovitampas: disponibilizadas em locais estratégicos do município, essas armadilhas atraem a fêmea do mosquito, que nela depositam seus ovos. Posteriormente estes são contabilizados e servem como indicador da situação epidemiológica de determinada região. Quatro ciclos de monitoramento foram realizados no município, sendo retirados da natureza mais de 10.000 ovos do mosquito;

h) Centro de Atendimento Respiratório COVID/Dengue: local que atende a população com sintomas sugestivos de COVID e Dengue, está situado na região central da cidade. A estrutura conta com profissionais que acolhem, testam e encaminham os pacientes para o tratamento adequado, sempre de acordo com os protocolos vigentes;

i) Contratação de uma empresa de divulgação por carro de som, que atuou de dezembro de 2022 a abril de 2023, possibilitando à Vigilância em Saúde divulgar informações importantes sobre o mosquito, as doenças que ele transmite e o que fazer para evitá-las. Ao circular nos vários bairros da cidade, foi possível promover maior engajamento da população nas ações de prevenção.

O conjunto de estratégias também contempla o fortalecimento das capacitações dos agentes de endemias, assim como dos demais profissionais da Vigilância em Saúde, para que estejam preparados para lidar efetivamente no combate ao mosquito *Aedes aegypti* e no controle das arboviroses.

Também foram aprimorados fluxos internos de trabalho, permitindo maior agilidade no retorno das análises larvárias de laboratório para os moradores. Com isso, é formalizado ao proprietário do imóvel a informação de que o *Aedes aegypti* está próximo, é uma ameaça real e que requer monitoramento constante. Além disso, a equipe realiza a análise frequente dos dados para adequar melhor as estratégias em determinadas situações e localidades.

4 CONCLUSÃO:

As estratégias de combate às arboviroses, apresentadas neste trabalho, são adotadas de forma sinérgica pelo município e certamente estão contribuindo para que o número de casos de Dengue, Zika e Chikungunya permaneçam sob controle.

O monitoramento constante do cenário epidemiológico do município também possibilitará, no futuro, análises quantitativas que indiquem associações entre determinadas estratégias e redução de casos. Contudo, é necessário que a população continue vigilante, atenta e seguindo as recomendações de saúde, sendo fundamental promover a conscientização e a

participação ativa da população.

REFERÊNCIAS

CEVS-RS - CENTRO ESTADUAL DE VIGIÂNCIA EM SAÚDE. **Dengue, zika e Chikungunya**. Disponível em: <https://www.cevs.rs.gov.br/aedes-aegypti>. Acesso em: 19 mai. 2023.

FERREIRA, Vanessa Machado et al. Um mosquito e três doenças: ação de combate ao Aedes aegypti e conscientização sobre Dengue, Chikungunya e Zika em Divinópolis/MG, BRASIL. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 10, n. 2, p. 49-54, 2019.

TORTELO, Eliane Márcia Martins; COSTA, Renato Eliseu. A Intersetorialidade na Política Pública Municipal de Enfrentamento da Dengue no Município de Campinas. **Revista Internacional de Debates da Administração & Públicas-RIDAP**, v. 1, n. 1, p. 22-36, 2016.

ZARA, Ana Laura de Sene Amâncio et al. Estratégias de controle do Aedes aegypti: uma revisão. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 25, p. 391-404, 2016.